

CONTEÚDO DO 1º BIMESTRE (PROVA NP-1)

Módulo 2

2- O surgimento da cultura na humanidade.

2.1 - O conceito de cultura através da História.

Bibliografia

Textos básicos:

“Idéia sobre a origem da cultura” (**item 2**), “Antecedentes históricos do conceito de cultura”, “O desenvolvimento do conceito de cultura” (**item 2.1**), in **LARAIA**, Roque de Barros. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 19ª ed., 2005.
, in **LARAIA**, Roque de Barros. *CULTURA - Um Conceito Antropológico*, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 17ª ed., 2005. pp 30-52.

Textos complementares:

“A pré-história da Antropologia”, “O século XVIII: a invenção do conceito de homem”, in **LAPLANTINE, F. APRENDER ANTROPOLOGIA**, SP: Brasiliense, 2007. pgs. 37-62.

Sugestão de texto eletrônico disponível na Web:

NUNES, Rossano Carvalho. Antropologia. Texto disponível eletronicamente no endereço:

http://www.gpveritas.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=63

NUNES, Rossano Carvalho. Cultura. Texto disponível eletronicamente no endereço:

http://www.gpveritas.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=64

Objetivos:

O termo “cultura” não é utilizado apenas para descrever o conjunto de conhecimentos e tradições de um povo.

Há inúmeras formas em seu uso, e esse termo pode servir para diferenciar pessoas de acordo com seu *status* ou ainda para afirmar a superioridade de alguns povos sobre outros.

Portanto há questões éticas envolvidas com esse conceito.

Nosso comportamento baseado em valores e tradições, que chamamos de

cultura, modelou a evolução até mesmo biológica de nossa espécie. Compreender como isso se deu, modifica nossa ética de relação com o meio ambiente.

Ao final deste tema, você poderá confrontar as noções de cultura do senso-comum que remetem a hierarquias sociais de educação e formação de valores, com a visão científica que universaliza a condição cultural humana. Poderá também identificar a importância da cultura como mediadora das relações humanas e nossa capacidade de comunicação através dos símbolos. Identificar a pesquisa antropológica como instrumento de aproximação entre diferentes universos culturais.

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO - item 2

A antropologia propõe que a cultura é a base de nossa forma de encarar o mundo à nossa volta e dar formas e significados a ele.

Mas afinal, em que momento de nossa evolução o ser humano passou a viver distante da natureza e dos instintos, e passou a depender da cultura?

Ou ainda, como podemos relacionar a evolução de nossa espécie e a influência da cultura no desenvolvimento geral da Humanidade?

Somos seres culturais, portanto todo o nosso comportamento depende de uma combinação complexa entre características inatas (que fazem parte de nossa natureza, nossa carga genética) e meio social.

Vamos considerar que grande parte das coisas que realizamos em nosso dia-a-dia, incluindo planos pessoais e organização de regras de convivência, é resultado de um **modelo coletivo de pensar como devemos ser?**

Isto significa que **aprendemos a estar no mundo**, e não simplesmente somos "jogados" nele. Desde a língua que falamos para nos comunicar, até os símbolos que associamos a crenças, sonhos e mensagens, são criados de acordo com uma mentalidade coletiva comum. Esse "modelo" para nos comunicar e dar sentido ao que pensamos, é dado pela nossa cultura.

E em cada uma das culturas humanas, aquilo que nos faz rir, chorar ou sonhar varia imensamente.

Mas, quando o ser humano passou a se comportar de forma cultural?

Segundo a antropologia, o ser humano nunca foi uma espécie apenas por suas habilidades orgânicas, como capacidade de raciocínio e postura ereta.

Pelo contrário, essas características foram acentuadas, pois nossos ancestrais se comportavam de forma cultural. Nesse comportamento podemos citar:

- desenvolvimento de tecnologia e de saberes;
- desenvolvimento de linguagens para a comunicação;
- regras de comportamento em grupo;
- idéias e crenças;
- tradições e hábitos comuns, etc...

Parece a você que todo ser humano tem como qualidade inata (que nos pertence desde o nascimento) certos comportamentos como preferir alguns tipos de roupas

ou alimentos, e ainda se comunicar através desta ou daquela língua?

Pois a Antropologia, junto com outras ciências como a Arqueologia, a Paleontologia e a História, explorou profundamente essa questão sobre a diferença do Homem em relação ao resto do mundo animal que nos cerca, e puderam concluir que nosso comportamento é fruto de um processo histórico no qual BIOLOGIA e CULTURA modelaram nossos ancestrais. Esse trabalho conjunto entre nosso desenvolvimento biológico e a cultura foram responsáveis por tamanhas mudanças em nossa espécie, que hoje achamos um fato "natural" não necessitarmos entrar na "luta pela sobrevivência", na "lei da selva".

Quem começou a inventar palavras para dar nomes às coisas, ou saber quais alimentos são comestíveis e como devemos prepará-los? Quem inventou o primeiro tipo de calçado, ou descobriu como fabricar o vidro? Enfim, como surgiu a cultura? Que importância decifrar esse fato pode ter para nossa compreensão de ser humano?

Uma resposta bastante simplista, e que se encontra repetida muito comumente, é aquela que afirma que somos capazes de desenvolver cultura, pois somos biologicamente dotados de inteligência. Mas, por que nosso cérebro se desenvolveu de forma a permitir esse tipo de inteligência que os humanos se gabam por ter exclusividade?

Essa questão foi investigada largamente por especialistas tanto das áreas de conhecimento das ciências biológicas como das ciências humanas.

Eles acabaram por definir que não houve na evolução humana apenas um fator isolado que tenha, de forma surpreendente, nos dotado dessa inteligência. Pelo contrário, nossa evolução biológica teve influencia de muitos fatores, entre eles, o comportamento de nossos ancestrais.

Conforme o aumento gradativo do cérebro [\[1\]](#) permitia o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como fala e fabricação de instrumentos, mais necessário à sobrevivência seria ter essas capacidades. Assim, os indivíduos cujo cérebro não era desenvolvido o suficiente para adquirir fala ou fabricar instrumentos, não deixavam descendentes, pois tinham menores chances de sobrevivência.

Então, isso é a "seleção natural" na teoria da evolução de Darwin. Assim, a cada geração, um cérebro mais complexo e seu uso para desenvolver habilidades sociais, eram fundamentais aos nossos ancestrais humanos.

Portanto, se diz atualmente entre muitos cientistas, que somos "biologicamente culturais", ou "culturalmente biológicos". Um fator (biologia) ajudou a modelar o outro (cultura), e vice-versa.

Leia aos trechos abaixo, que podem ser encontrados no texto que está indicado na bibliografia complementar:

"O modo de vida estritamente cultural impõe uma série de exigências para seu funcionamento. Para começar, aumenta muito a importância da proximidade e das relações sociais por um lado, e da inteligência, por

outro. Nenhuma espécie envereda por um caminho destes impunemente. Dentro de um jogo complicado, pode-se pensar que a cultura, ao aumentar as chances de sobrevivência do grupo, também aumenta a sua dependência da cultura para sobreviver. Ao mesmo tempo em que liberta, submete.

Escapa-se de uma armadilha, entrando em outra.

Compreender o impacto da cultura na evolução humana tem sido um desafio constante.

Ao que tudo indica, assim que nossos ancestrais desenvolveram uma dependência da cultura para sobreviver, a seleção natural começou a favorecer genes para o comportamento cultural.

(...)

A própria cultura é uma característica biológica

Há, porém, mais do que isso: o ser cultural do homem deve ser entendido como biológico.

Há mais do que um jogo de palavras na afirmação de que o homem é naturalmente cultural, ou ainda, de que a chave para a compreensão da natureza humana está na cultura e a chave para a da cultura está na natureza humana. O homem é a um só tempo, criatura e criador da cultura. Nas palavras de Morin (1973, p.92), "o que ocorreu no processo de hominização foi uma aptidão natural para a cultura e a aptidão cultural para desenvolver a natureza humana". Desse modo, "desaba o antigo paradigma que opunha natureza e cultura" (p.94). Entretanto, apesar da força do argumento, mesmo várias décadas depois, ainda não se foi muito adiante."

(**BUSSAB, Vera S. R.; RIBEIRO, Fernando L.**; "*Biologicamente Cultural*", texto disponível em: <http://pet.vet.br/puc/vera%20bussab.pdf>)

Um exemplo: sabemos que o surgimento da fala tem relação com duas características que são a posição da laringe resultante da postura ereta e a utilização das mãos para trabalhos de fabricação de instrumentos. Ao fabricar os chamados instrumentos de "pedra lascada", nosso ancestral permitiu operações mais complexas e passou a utilizar uma área do cérebro, que é a mesma que nos permite falar.

Segundo uma grande quantidade de pesquisas arqueológicas, que consiste na teoria científica mais aceita, a origem dos primeiros humanos ocorreu no continente africano entre 200 e 100 mil anos atrás.

Esse grupo teria começado sua imigração para fora da África entre 65 e 50 mil anos atrás, povoando os outros continentes. Nesse longo caminho, as famílias humanas foram adquirindo características físicas diferentes em função tanto da necessidade de adaptação a novos meios, como pela combinação da carga genética de cada grupo.

Existe toda uma corrente de pensadores na Antropologia, inaugurado pelo americano Alfred KROEBER, que defendem inclusive, que a cultura é uma característica que torna a humanidade completamente diferente em seu curso evolutivo, pois enquanto as outras espécies passam por modificações anatômicas

ao longo do tempo para se adaptar a novas condições, o Homem utiliza um "equipamento extra-orgânico", que é a cultura.

Leia o trecho que se encontra no livro de nossa bibliográfica básica para esclarecer melhor essa questão:

A baleia não é só um mamífero de sangue quente, mas é reconhecida como o descendente remoto de animais terrestres carnívoros. Em alguns milhões de anos ... esse animal perdeu suas pernas para correr, suas garras para segurar e dilacerar, seu pêlo original e as orelhas externas que, no mínimo, nenhuma utilidade teriam na água, e adquiriu nadadeiras e cauda, um corpo cilíndrico, uma camada de banha e a faculdade de reter a respiração. Muita coisa perdeu a espécie, mais, talvez, em conjunto do que ganhou. L certo que algumas de suas partes degeneraram. Mas houve um novo poder que ela adquiriu: o de percorrer indefinidamente o oceano.

Encontramos o paralelo e também o contraste na aquisição humana da mesma faculdade. Não transformamos, por alteração gradual de pai a filho, nossos braços em nadadeiras e não adquirimos uma cauda. Nem precisamos absolutamente entrar na água para navegar. Construimos um barco. E isto quer dizer que preservamos intactos nossos corpos e faculdades de nascimento, inalterados com relação aos de nossos pais e dos mais remotos ancestrais. Os nossos meios de navegação marítima são exteriores ao nosso equipamento natural. Nós os fazemos e utilizamos, ao passo que a baleia original teve de transformar-se ela mesma em barco. Foram-lhe precisas incontáveis gerações para chegar à sua condição atual.

(LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico, Rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 21ª Ed, 2007, pgs 40-41)

Kroeber chama a cultura de "superorgânico", pois dota a humanidade de uma flexibilidade adaptativa a tantos ambientes, que compensa a falta de expressividade de nosso organismo.

Explicando. Frente a outros animais, o ser humano não possui capacidades anatômicas muito destacadas como velocidade, olfato, visão ou mesmo força física. Entretanto, ao utilizar os recursos da inteligência de forma cultural, superamos limites de nosso organismo.

Portanto, a origem da cultura humana coincide com a origem de toda nossa espécie. Ela sempre existiu, e faz parte de nossa forma de sobrevivência.

Já outros antropólogos, compreendem que esse debate sobre a evolução de nossa espécie, não é mais importante que o debate sobre nossa condição de existência. Para um grupo iniciado pelo francês Claude Lévi-Strauss, o foco dessa questão sobre a origem da cultura está em conseguir perceber a importância do impacto do comportamento orientado por valores e regras, muito mais do que as considerações sobre nosso equipamento biológico.

Assim, Lévi-Strauss afirma que o fato de possuir cultura, dota a espécie humana de uma característica fenomenal, que é a de ter nos distanciado dos instintos. Ou seja, para ele, é importante perceber como a cultura nos moldou como seres

que agem não apenas preocupados com realizações práticas de sobrevivência, e sim, como agimos o tempo todo pautados em uma moral, uma ética de mundo que nos dá consciência.

Ele afirma inclusive, que entre todas as atitudes humanas que nos caracteriza como uma espécie cultural, uma tem importância especial, por marcar em nossa evolução, o momento em que o ancestral humano deixou de agir como animal e passou a agir como Homem.

Esse momento teria sido a instituição da regra, que é universal ao ser humano, que proíbe as relações incestuosas. Ou seja, relações sexuais entre indivíduos relacionados por vínculos familiares muito diretos, como pais e filhos, ou tios e sobrinhos.

Segundo Lévi-Strauss, não há sustentação na afirmação simplista de que tenha sido apenas pela observação de problemas genéticos resultantes dessas relações que o ser humano tenha instituído essa regra.

O horror moral que provoca em qualquer ser humano, a notícia de que algum indivíduo tenha burlado essa regra, supera em qualquer condição o horror a uma prole com problemas genéticos. É uma regra de ordem moral, muito mais do que de efeito prático. Concorda?

Pois bem, trata-se de uma das únicas regras que tem validade universal em nossa espécie. Ou seja, não depende de época ou cultura. Todo ser humano, em qualquer sociedade evita e pune essa prática. Então, podemos pensar que de fato, ela tem uma importância especial.

Sua importância, para Lévi-Strauss, está no fato de ter retirado definitivamente o ser humano da esfera da natureza, dos instintos.

A partir do momento em que nossos ancestrais formularam essa regra, inaugura-se a cultura. É um marco simbólico, entenda. Mas uma forma muito importante de explicar nossa espécie.

Outros animais podem fabricar coisas, e ter atitudes inteligentes, ou memória.

Mas é muito mais difícil um animal, e todos os indivíduos de sua mesma espécie, aos mesmo tempo, controlarem um instinto, conseguindo agir de forma a negá-lo. Os animais domesticados quase sempre o conseguem. Mas já não fazem parte da natureza. Como o nome diz, são "domesticados", vale dizer, seu comportamento passa a ser orientado por outras regras que não o instinto.

E, mesmo assim, não se pode garantir que seu instinto não venha a aflorar em certas situações, como a exposição a alimentos, situações de agressividade contra os próprios donos e assim por diante.

SAIBA MAIS

"Origem da cultura – a ética da relação ser humano / natureza"

Apesar de você não encontrar referência a isso na bibliografia indicada, é importante ressaltar qual a importância dessa temática sobre a evolução humana e o desenvolvimento de nossa inteligência que nos permite viver em cultura.

O ser humano tem uma tendência a compreender que sua própria espécie é superior a todas as outras, por ter um cérebro que permite controlar o ambiente

e os recursos de nossa sobrevivência.

Infelizmente, a consequência disso tem sido uma prepotência humana em relação à natureza circundante. É isso mesmo, o ser humano que se sente superior, se sente também no direito de se apoderar, esgotar, destruir, manipular a natureza. O resultado, bem conhecido de todos, tem sido um meio ambiente que ameaça os destinos de nossa própria espécie, e subjugava à extinção uma grande quantidade de outras espécies.

O desequilíbrio provocado pelo Homem em seu meio não é consequência apenas da necessidade de avanço industrial e urbano. É também do modelo para realizar esse "progresso", que sofre de uma ausência de ética no relacionamento com as outras espécies vivas.

Você pode ler mais sobre isso no livro: GUERRIERO Silas (org). "Antropos e Psique – o Outro e sua subjetividade", SP: Olho d'Água, 2005. Procure o capítulo intitulado "As origens do antropos".

Toda a temática deste módulo está desenvolvida de forma interessante na bibliografia indicada no início deste item, especialmente os capítulos do livro de LARAIA, Roque de Barros. *CULTURA - Um Conceito Antropológico* : "O desenvolvimento do conceito de cultura", "Idéia sobre a origem da cultura", Pgs. 30-58.

Procure ler os textos indicados. Ao organizar bem seu tempo, é possível enriquecer esse aprendizado lendo também os textos complementares.

[1] O aumento do cérebro permitiu o desenvolvimento do CÓRTEX CEREBRAL. Veja a definição da Wikipedia (http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3rtex_cerebral):

O córtex cerebral corresponde à camada mais externa do cérebro dos vertebrados, sendo rico em neurônios e o local do processamento neuronal mais sofisticado e distinto. O córtex humano tem 2-4mm de espessura, com uma área de 0,22m² (se fosse disposto num plano) e desempenha um papel central em funções complexas do cérebro como na memória, atenção, consciência, linguagem, percepção e pensamento.

Em animais com capacidade cerebral mais desenvolvida, o córtex forma sulcos para aumentar a área de processamento neuronal, minimizando a necessidade de aumento de volume. É constituído por cerca de 20 bilhões de neurônios, que parecem organizados em agrupamentos chamados microcolunas. É formado por massa cinzenta e é responsável pela realização dos movimentos no corpo humano.

O córtex é o local de representações simbólicas, o que ele recebe é processado e integrado, respondendo com uma ação.

É a sede do entendimento, da razão, se não houvesse córtex não haveria: linguagem, percepção, emoção, cognição, memória. No Homem, o desenvolvimento do córtex permitiu o desenvolver da cultura que, por sua vez, foi servindo de estímulo ao desenvolvimento cortical.

“O conceito de cultura através da história”

A antropologia social tem como conceito central o conceito de CULTURA. Então ele é um conceito científico certo?

É isso mesmo. Mas não é essa a origem da palavra. O termo cultura existia muito antes da Antropologia e outras ciências humanas passaram a utilizá-lo para fazer referência ao conjunto de hábitos que torna uma sociedade algo totalmente única e particular.

Para refletir sobre a complexidade desse conceito, vamos começar tomando exemplos de como podemos encontrar o uso da palavra cultura em situações cotidianas.

Normalmente as pessoas utilizam essa palavra em frases como: “O brasileiro precisa valorizar mais sua própria cultura”; “Fulano é uma pessoa que tem muita cultura”; “A cultura desse lugar é muito atrasada”; “A cultura oriental é muito antiga”.

Nesses exemplos já é possível percebermos a complexidade e a multiplicidade do uso que fazemos desse conceito. Precisamos começar a diferenciar quais são utilizações do chamado senso-comum e, por outro lado, como a ciência antropológica compreende e define cultura.

De acordo com o uso popular, percebemos que existe uma concepção segundo qual cultura é uma questão de status e está muito relacionada com a aquisição de conhecimento letrado^[1].

Na frase “fulano é uma pessoa que tem muita cultura”, o sentido atribuído a esse conceito é que se trata de uma coisa possível de ser acumulada e que distingue um indivíduo dos demais.

A sociedade em geral pensa cultura como relacionada ao acesso a estudos clássicos e letrados. O conhecimento letrado é aquele que não faz parte da “escola da vida”, mas que se acumula no conhecimento transmitido por livros, autores, autoridades em cada assunto.

Já numa outra situação como na frase “o brasileiro precisa valorizar mais sua própria cultura”, há a preocupação em situar o conjunto da produção cultural e da história de nosso país.

Comparam-se assim as chamadas “culturas nacionais”, e somos capazes de perceber que de uma sociedade para outra mudam regras, valores, arte, religião, folclore, culinária e assim por diante. Assim podemos ver que os limites políticos e geográficos que são as nações, podem compreender também culturas próprias.

Vamos a outro de nossos exemplos. Na frase “a cultura desse lugar é muito atrasada”, existe uma nítida noção popular segundo a qual deve existir uma hierarquia entre as diferentes culturas, que vão das mais “atrasadas” às mais “avanzadas”. Normalmente as pessoas se referem ao comportamento coletivo, à qualidade da vida social. Elas querem expressar a existência de culturas que desenvolvem meios para que as necessidades sociais sejam mais bem solucionadas, seja em seu desenvolvimento tecnológico, ou pela

chamada "educação do povo", que nesse caso, nada mais significa que o acesso a informações e à cultura letrada.

Finalmente, na frase "a cultura oriental é muito antiga", surge a noção que cultura é algo que se acumula e se mantém (ou se perde) ao longo do tempo. Nesse caso, há a preocupação em pensar cultura como um conjunto de coisas (denominados "elementos da cultura") que podem se transformar tradições, pois são mantidas ao longo do tempo; já outros elementos se transformam, dando a idéia de passagem do tempo.

Para compreender essa multiplicidade de usos do conceito de cultura, é importante resgatar o processo histórico que transformou seu uso. É importante ressaltar que não há maneira mais correta ou incorreta de pensar cultura nos exemplos apontados, mas é importante, que você como estudante dessa disciplina, consiga perceber que o uso popular tem formas de julgar pessoas e povos através de sua cultura. Nesse caso, cultura se torna um conceito que permite fazer discriminações, ou até mesmo usar preconceitos contra outros.

Já o uso do conceito de cultura pela Antropologia, tem como idéia central fazer referencia a hábitos, costumes, saberes, técnicas e todo o conjunto de valores de um povo, sem a lógica do julgamento. É o que você poderá perceber com o texto que segue e utilizando a bibliografia indicada.

ETIMOLOGIA DA PALAVRA CULTURA[\[2\]](#)

- * Até o séc. XVIII, a palavra cultura existia APENAS com o registro de "agricultura".
- * Em sua origem, o conceito de cultura demonstra já uma relação entre HABILIDADES HUMANAS e o domínio da natureza circundante. Agricultura é uma habilidade em observar o desenvolvimento das espécies vegetais e aperfeiçoar as condições para o bom desenvolvimento e o cultivo em larga escala.
- * Os diversos comportamentos culturais humanos, nesse registro demonstrariam nossa capacidade de manipular, aperfeiçoar, utilizar, consumir. Isso tudo aplicado ao UNIVERSO humano das coisas e idéias que nos cercam.

COMO A PARTIR DO SÉC. XVIII A DEFINIÇÃO DA PALAVRA CULTURA SOFRE UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO

A partir desse momento histórico, a palavra cultura adquire uma MULTIPLICIDADE de sentidos. Além de agricultura, hoje ela é associada a conhecimento, educação, costumes e tradições. Como se deu essa mudança?

- * Revoluções anteriores – séculos XV, XVI e XVII:
- * RENASCIMENTO
- * GRANDES NAVEGAÇÕES E A ENTRADA DO "NOVO MUNDO" NO MAPA

MUNDI.

- * A mentalidade europeia passa por um impacto de profundas alterações econômicas e sociais (os lucros com as Colônias, o contato com outros povos);
- * O contato com povos de outros continentes fora da Europa, chamados de "índios", "aborígenes", "primitivos", e que habitam a África, as Américas e a Austrália traz inquietação aos europeus.
- * LEMBRE-SE: até o momento das Grandes Navegações, o "mundo conhecido" pelos povos da Europa se resumia ao Norte da África, Oriente Médio, China e Índia. O contato com os povos nativos de outros continentes, com um modo de vida totalmente desconhecido para eles, causou espanto e dividiu as reações da população europeia[3].
- * Nesse contexto, o contato com outros povos prepara o momento seguinte, quando o conceito de cultura começa a ser associado a comportamento coletivo de um povo. Veja abaixo.

Após isso, na FRANÇA E ALEMANHA surgem duas diferentes definições de cultura (séculos XVIII e XIX)

- * ALEMANHA – (cultura = "kultur"), idéia de que um povo cultiva suas tradições

- * FRANÇA – (cultura = "civilization"), preocupados em diferenciar pessoas/povos que cultivam a educação refinada (burguesa)

- * Nos sécs. XVIII e XIX estavam em processo de criação os Estados nacionais, os países como conhecemos hoje. Era necessária a discussão sobre cultura, pois a classe dominante precisava algum apoio ideológico para convencer diferentes povos que a partir de então eles fariam parte de uma mesma "nação".

- * Perceba como é nesse momento que a palavra cultura amplia seu significado, sendo associada TAMBÉM à idéia de COMO UM POVO CULTIVA SEU COMPORTAMENTO COLETIVO. Como observamos, dominamos e orientamos a conduta e o cultivo das relações sociais (registro alemão da palavra).

- * Também é nesse momento que a palavra cultura passa a ser associada com DISTINÇÃO SOCIAL, pessoas "civilizadas" e "cultas" e pessoas "atrasadas" e "incultas" (registro francês da palavra).

Vale lembrar que o registro que o senso-comum tem hoje da palavra cultura, está bem próximo da forma como na França se desenvolveu esse conceito, você pode perceber isso?

Continuando. Os primeiros registros do uso científico do conceito de cultura surgem na segunda metade do séc. XIX (1871).

O autor é Edward TYLOR que definiu cultura como "um conjunto complexo que inclui os conhecimentos, as crenças, a arte, a lei, a moral, os costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade".

Todas as definições que antecedem e foram trabalhadas por filósofos dos séculos XVII e XVIII, e as que surgem após Tylor, têm em comum a tentativa

de explicar a diversidade de povos e culturas.

O séc. XIX sofre um profundo impacto da teoria evolucionista de Charles Darwin. Apesar de sua teoria ser relativa única e exclusivamente à biologia, ela foi tão importante e revolucionária que acabou criando o que chamamos nas ciências de **PARADIGMA**.

Um paradigma é uma teoria que adquire tamanha força explicativa, que passa a ser utilizada para além de seu campo original. Então muitos pensadores utilizam aquela idéia como fonte explicativa para suas próprias questões.

Pois o evolucionismo se transformou em paradigma, e influenciou profundamente cientistas sociais, historiadores e até filósofos daquele século.

No que diz respeito ao conceito de cultura, foi criado o chamado **EVOLUCIONISMO SOCIAL**, ou ainda "darwinismo social".

Trata-se de uma teoria que defende existirem **ESTÁGIOS EVOLUTIVOS** para a cultura humana, da mesma forma que existem os estágios evolutivos para cada espécie.

Atenção a um detalhe importante: repetindo, "estágios evolutivos para a cultura humana", assim, no singular mesmo! Pois havia na época a convicção de que haveria uma única forma de cultura humana, cujo exemplo máximo de evolução seria aquela praticada pelos povos europeus.

Quanto aos outros povos, representavam estágios mais atrasados e pouco importantes em relação aos povos europeus. Perceba então que na época não se pensava no plural: "culturas humanas". Esse tipo de pensamento se encontra em quase todos os pensadores de então.

É o que chamamos de evolução unilinear, em oposição ao tipo de pensamento que surge no sec. XX, com a idéia de evolução multilinear (localize essas idéias no cap. 4 do livro Cultura – um conceito antropológico).

Evolução unilinear seria exatamente essa idéia de estágios evolutivos para a cultura humana, que enxergava como uma única linha dentro da qual poderiam ser encaixados em diferentes estágios evolutivos a cultura de cada povo.

Como era organizada a "lógica evolutiva" da cultura, dentro dessa concepção de uma linha única e imaginária de desenvolvimento dos povos?

Os critérios eram basicamente a presença ou ausência de quesitos como: escrita, metalurgia, tecnologia, ciência, Estado, mercado e assim por diante. Entendia-se que quanto maior o acúmulo de semelhanças com todos esses quesitos, que curiosamente estavam presentes apenas em algumas sociedades européias e que são as criadoras dessa teoria, maior a evolução de uma cultura. Quanto menor a semelhança com esse tipo de aparato cultural, menor a sua evolução cultural.

Surgiram termos para marcar pontos nessa linha evolutiva como: selvagens, bárbaros e civilizados.

Os povos indígenas brasileiros, por exemplo, que não possuíam escrita, não fabricavam metais, não produziam além do necessário para a subsistência, seriam colocados nas etapas mais primitivas dessa linha imaginária, e eram chamados de selvagens.

Então seguiriam os povos como os chineses, árabes e hindus, que possuíam sofisticada tecnologia (lembra-se que Marco Polo trouxe a pólvora da China?), instituições políticas complexas, mercado.... mas tinham uma "grave" falha: não desenvolveram a ciência, como a conhecemos em sua herança européia[4]. Eles eram chamados de bárbaros.

Por fim, algumas sociedades européias, como os ingleses, franceses ou alemães entre outros, eram os chamados povos civilizados.

A principal reação ao evolucionismo tem início com o pensamento de Franz BOAS, um pensador americano de origem alemã.

Ele funda uma corrente de pensamento denominada **PARTICULARISMO HISTÓRICO**, que ficou bastante conhecida como Escola Cultural Americana. Ele defende que cada grupo humano cria um caminho próprio de desenvolvimento. Isso gera a idéia de múltiplas linhas de culturas (veja que agora aparece o plural).

Durante todo o século XX o evolucionismo continuou sendo combatido, e todos os dados de pesquisas feitas por antropólogos reforçavam cada vez mais os erros do evolucionismo social. Entretanto, aquele pensamento tão antigo e equivocado permanece incrivelmente presente no pensamento do senso-comum até hoje, pois foi divulgado de forma bastante eficiente pelas elites européias que então dominavam todos os povos dos outros continentes, suas ex-colônias.

Muitas pessoas até hoje, não apenas utilizam esse pensamento evolucionista para tratar de forma pejorativa outros povos, inferiorizando-os. Acredita-se, inclusive, que uma suposta "superioridade" cultural seja consequência de uma superioridade genética de alguns povos.

Ao associar cultura e genética, erros de pensamento são criados, e acabam adquirindo status de verdade, pois os genes acabaram se tornando mitos no mundo moderno. Neles parecem residir "chaves" e segredos incríveis, soluções de toda ordem.

Por isso é muito importante ressaltar o pensamento de antropólogos como Geertz e Kroeber, que colaboram para desmistificar o poder de influencia dos genes em nosso comportamento cultural.

Nesse ponto, vamos destacar alguns trechos de LARAIA (indicado na bibliografia do item) para finalizar:

Resumindo, a contribuição de Kroeber para a ampliação do conceito de cultura pode ser relacionada nos seguintes pontos:

1. A cultura, mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações.
2. O homem age de acordo com os seus padrões culturais. Os seus instintos foram parcialmente anulados pelo longo processo evolutivo

por que passou. (Voltaremos a este ponto mais adiante.)

3. A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.

4. Em decorrência da afirmação anterior, o homem foi capaz de romper as barreiras das diferenças ambientais e transformar toda a terra em seu hábitat.

5. Adquirindo cultura, o homem passou a depender muito mais do aprendizado do que a agir através de atitudes geneticamente determinadas.

6. Como já era do conhecimento da humanidade, desde o Iluminismo, é este processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação, não importa o termo) que determina o seu comportamento e a sua capacidade artística ou profissional.

7. A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

8. Os gênios são indivíduos altamente inteligentes que têm a oportunidade de utilizar o conhecimento existente ao seu dispor, construído pelos participantes vivos e mortos de seu sistema cultural, e criar um novo objeto ou uma nova técnica. Nesta classificação podem ser incluídos os indivíduos que fizeram as primeiras invenções, tais como o primeiro homem que produziu o fogo através do atrito da madeira seca; ou o primeiro homem que fabricou a primeira máquina capaz de ampliar a força muscular, o arco e a flecha etc. São eles gênios da mesma grandeza de Santos Dumont e Einstein. Sem as suas primeiras invenções ou descobertas, hoje consideradas modestas, não teriam ocorrido as demais. E pior do que isto, talvez nem mesmo a espécie humana teria chegado ao que é hoje.

(LARAIA, R. B. Cultura, um conceito antropológico, RJ: Jorge Zahar, 2005, pgs. 48-49)

Sabemos que o ser humano apesar de viver em cultura e ter se afastado de seu comportamento geneticamente determinado (= instintos), não perdeu seus instintos. Entretanto, a maneira de satisfazer às necessidades vitais é feita de acordo com a cultura. Alimentação, horários de sono, atividade sexual, proteção, ou qualquer outro item que faça parte da sobrevivência de nossa espécie possui regras culturais para serem satisfeitos.

LEIA OS TEXTOS INDICADOS NA BIBLIOGRAFIA DESTE CONTEÚDO ANTES DE INICIAR OS EXERCÍCIOS PROPOSTOS PARA AUTO-AVALIAÇÃO.

Tente pesquisar também sobre os temas abordados em artigos científicos disponíveis em vários sítios da Internet.

[1] "Conhecimento letrado" é todo estudo que utiliza o estudo e aprofundamento de um assunto através de livros, é uma forma de erudição, um conhecimento que deriva de estudos.

[2] Etimologia – estudo da origem e da evolução das palavras. Lembre-se que as palavras são "coisas vivas" e seu uso pode mudar através do tempo, adquirindo novos sentidos, ou ganhando novas formas de emprego no vocabulário cotidiano.

[3] Para saber mais sobre o assunto, leia LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia, SP; Brasiliense, 1995, "A pré história da Antropologia", pgs. 37-53.

[4] O pensamento "científico" oriental até hoje é considerado pelo mundo ocidental como carente de valores para legitimar sua racionalidade, pois encontra-se permeado de filosofias que por muitos ainda são consideradas "crenças", portanto não são validados como afirmações aceitáveis dentro da metodologia científica.

Exercício 1:

Verifique as afirmações abaixo:

- I) Aprendemos a estar no mundo, e não simplesmente somos "jogados" nele. Desde a língua que falamos para nos comunicar, até os símbolos que associamos a crenças, sonhos e mensagens, são criados de acordo com uma mentalidade coletiva comum. Esse "modelo" para nos comunicar e dar sentido ao que pensamos, é dado pela nossa cultura.
- II) Assim, Lévi-Strauss afirma que o fato de possuir cultura, dota a espécie humana de uma característica fenomenal, que é a de ter nos distanciado dos instintos. Ou seja, para ele, é importante perceber como a cultura nos moldou como seres que agem não apenas preocupados com realizações práticas de sobrevivência, e sim, como agimos o tempo todo pautados em uma moral, uma ética de mundo que nos dá consciência.
- III) Ao que tudo indica, assim que nossos ancestrais desenvolveram uma dependência da cultura para sobreviver, a seleção natural começou a favorecer genes para o comportamento cultural.

Assinale a alternativa correta:

- A - As três afirmações estão corretas
- B - Nenhuma das afirmações está correta
- C - Apenas as afirmações I e III estão corretas
- D - Apenas as afirmações II e III estão corretas
- E - Apenas as afirmações I e II estão corretas

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 2:

Leia o trecho abaixo, extraído de um livro da bibliografia complementar:

“O modo de vida estritamente cultural impõe uma série de exigências para seu funcionamento. Para começar, aumenta muito a importância da proximidade e das relações sociais por um lado, e da inteligência, por outro. Nenhuma espécie envereda por um caminho destes impunemente. Dentro de um jogo complicado, pode-se pensar que a cultura, ao aumentar as chances de sobrevivência do grupo, também aumenta a sua dependência da cultura para sobreviver. Ao mesmo tempo em que liberta, submete.

Escapa-se de uma armadilha, entrando em outra.”

De acordo com os conhecimentos sobre cultura, podemos afirmar:

- A - A cultura consiste em comportamentos inatos
- B - A cultura é compartilhada por pessoas que, necessariamente, possuem laços afetivos
- C - O trecho acima está incorreto, pois os indivíduos não são dependentes da cultura
- D - O trecho acima está correto e atual. Cada vez mais, somos dependentes de uma cultura.
- E - A cultura é passada de geração para geração, através da herança genética

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários

Exercício 3:

Considere o exemplo de relações sexuais entre indivíduos que possuem vínculos familiares muito diretos, como pais e filhos, ou tios e sobrinhos. Este exemplo trata-se de:

- A - Uma regra moral pertence exclusivamente à época atual. E não existia há cem anos atrás.
- B - Consiste em uma das únicas regras que tem validade universal em nossa espécie. Ou seja, não depende de época ou cultura.
- C - Uma regra exclusivamente de países ocidentais
- D - Uma regra que estava vigente há 200 anos atrás, mas que não mais se aplica
- E - Nenhuma das alternativas acima está correta

Comentários:

Essa disciplina não é ED ou você não o fez comentários